

**ESSE CARA
SOU EU!**

**I'M THAT
GUY!**

**YO SOY
ESSE TIPO!**

我那傢伙



*O cara que pensa em si toda hora
Que conta vantagem se você der bola
Que está todo o tempo querendo ser o bom
Porque já não sabe que está fora do tom*

*E no meio da empresa te chama
Pra dizer que é herói
Esse cara sou eu*

*O cara que pega você pelo braço
Expõe o trabalhador ao ridículo
Se acha o melhor haja o que houver
O herói esperado por toda Celesc*

*Do trabalhador ele não é amigo
Suas ideias são um perigo
Esse cara sou eu*

*O cara que faz tudo do seu jeito
Que depois de errar ainda cobra respeito
Te fala em Chinês, Inglês e Espanhol
que ele é o bom e você o pior*

*Nos jornais ser o bom ele se diz
E o trabalhador ele deixa infeliz
Esse cara sou eu
Esse cara sou eu*

*Eu sou o cara certo pro mercado
Que na empresa pública estou deslocado
Que se acha melhor do que todos vocês
Esse cara sou eu
Esse cara sou eu*

*O cara que sempre se acha o melhor
Que é criativo para o que tem de pior
Te desdenha, te deixa infeliz
Indignado te olha e te diz
Que sentiu-se atacado e reclama
Ele se ama*

*Esse cara sou eu
Esse cara sou eu
Esse cara sou eu
Esse cara sou eu*

Após a matéria da última edição destacar o absurdo do Diretor de Relação com Investidores se retratar em slides corporativos como o herói que resgatará a Celesc das mazelas em que os trabalhadores a colocaram, este mais uma vez deu provas de que somente seu ego supera sua loucura. No dia 26 de maio, logo após a manifestação dos sindicatos contra o egocentrismo do diretor, o jornal Diário Catarinense, na coluna de Rafael Martini publicou junto com uma imagem dos slides polêmicos o seguinte texto: "O que era para ser uma simples apresentação dos projetos da Diretoria de Relações com os Investidores ao conselho de Administração da Celesc caiu na rede, provocou a ira dos sindicalistas e virou motivo de piada na empresa. A DRI contratou uma empresa para montar slides de power point em formato de história em quadrinhos (foto) com os diretores aparecendo como super heróis. Detalhe: a "brincadeira" custou R\$ 12,5 mil aos cofres da Celesc".

Não contente com o papel ridículo a que se prestou e a que expôs os trabalhadores, o Diretor respondeu ao colunista afirmando estar correto em tudo! Que ele é o cara! Na carta, além de exaltar suas "grandiosas" qualidades e detalhar o seu currículo, e de afirmar que "nenhum diretor foi retratado como herói" (o que não é verdade, já que o próprio aparece se perfazendo de Capitão América), o DRI novamente demonstra não reconhecer o que é uma empresa pública. Para alguém que fala "inglês, espanhol e chinês (mandarim)", o diretor demonstra ter uma grande dificuldade na compreensão do bom e velho português. Uma empresa pública não precisa de diretores heróis. Precisa de diretores que, despidos de ego, executem processos de necessidade da empresa. Não adianta de nada um currículo forjado na lógica de mercado. Precisamos de uma diretoria colegiada que converse entre si pelo bem da empresa e dos trabalhadores. Não precisamos de holofotes, destaques ou heróis.

Além disso, ao afirmar que decidiu retratar os trabalhadores como super-heróis, "como forma de agradecimento e homenagem sincera" e de questionar a crítica recebida com a frase "o sindicato não deveria ter orgulho ao ver funcionários bem retratados pela alta administração da empresa?"; o diretor dá um show de dissimulação. O retrato dos trabalhadores como heróis não é um reconhecimento da "alta administração da empresa". Até por que logo no primeiro slide o diretor se põe à frente como o líder de tudo. E os trabalhadores não precisam ser retratados caricaturalmente para que todos saibam que eles são, assim como todo corpo funcional da Celesc, heróis. Eles são heróis por que trabalham em condições muito inferiores às que deveriam ter, sobrecarregados e à mercê do ego e dos desmandos de quem não tem identificação com a empresa, mas que caiu de para-quedas na Celesc pelo dedo político. Os trabalhadores, que poucas vezes alcançam o "alto escalão da empresa" são o coração dela. São os verdadeiros heróis. E diretores com a postura e a lógica do Diretor de Relação com Investidores são a Kriptonita para a Celesc Pública. O tragicômico nessa história é pensar em como a fala do presidente da empresa se aplica à postura do Diretor-Herói e sua carta egocêntrica: louco é aquele que faz sempre a mesma coisa esperando um resultado diferente.

**JUSTIÇA PARA MARCOS
MEDEIROS (O ÍNDIO)**

PÁGINA 2

**TRABALHADORES DA ELETROSUL
RESPONDEM PESQUISA**

PÁGINAS 2-3

**VII ENCONTRO
NACIONAL DE
OPERADORES**

PÁGINA 3

Encontro de Despachantes debate otimização dos COD's

Despachantes de todas as regiões do estado estiveram reunidos em Lages, no dia 28 de maio para debater os problemas que o processo de otimização dos Centros de Operação da Distribuição (COD's) conduzido pela Diretoria da Celesc vem trazendo aos trabalhadores. Organizado pelos sindicatos que compõem a Intercel, o encontro tinha por objetivo a exposição das situações regionalizadas para que os argumentos para o debate com a empresa contemple as necessidades dos despachantes de todas as regionais.

Mesmo com as particularidades regionais, o relato dos despachantes deixou claro que os problemas são muito semelhantes em todas as situações. Das mais variadas experiências expostas, ficou claro que um dos principais problemas é a falta de um sistema de comunicação adequado para que o contato entre os Despachantes e os eletricitistas em campo não ofereça riscos de saúde e segurança e dê condições de que a atividade laboral seja desenvolvida com a tranquilidade que sua periculosidade requer.

Ao final do encontro, os despachantes e os sindicatos que compõem a Intercel chegaram ao consenso sobre as reivindicações que devem ser apresentadas à Diretoria como condicionantes para a sequência da otimização dos COD's. A Intercel elaborou uma correspondência para a empresa com as argumentações dos trabalhadores e nos próximos dias deverá se reunir com a diretoria para debater o assunto.

CELESC

Justiça para Marcos Medeiros (o Índio)

Uma indenização de R\$100 mil e pensão mensal para a viúva até a data que o trabalhador completaria 72 anos no valor do salário do acidentado retroativo a outubro de 2008 - esta foi a sentença do Tribunal de Justiça para o caso Marcos Barros Medeiros, conhecido como Índio, que trabalhava na ARFLO. Ele morreu num acidente ocorrido no dia 15 de outubro de 2008. Na ocasião o desastre comoveu todos eletricitários, principalmente pelo fato dele estar utilizando todos equipamentos de segurança e seguir todos os procedimentos previstos para aquele tipo de situação.

"É ônus da empresa zelar pela segurança dos empregados", diz a sentença, contrariando a defesa da Celesc que tentou escapar da responsabilidade pelo caso. Porém a esposa de Índio, apesar de abalada com a tragédia, conseguiu forças para ajuizar uma ação para elucidar os fatos e fazer justiça. Solicitou indenização e pensão, pelo dano moral. O pedido foi o de dano causado ao patrimônio moral da vítima, decorrente da variabilidade do limite de tolerância à agressão inerente a condição humana. De acordo com decisão judicial do Tribunal no final do ano de 2012, "o trabalhador encontrava-se no seu local de trabalho executando suas atividades quando recebeu a descarga elétrica, o que já é suficiente para estabelecer o nexo de causalidade e a culpa da ré". No acórdão destaca também que a ré "ao contratar o autor [Marcos], assumiu total

responsabilidade pela fiscalização do seu trabalho, impondo-se a ela a irrestrita aquisição, fornecimento e controle de utilização de todos os equipamentos de segurança individuais e coletivos para a consecução das atividades laborais do seu empregado." Além disso, complementam que "Não há perder de vista que os riscos das atividades laborais em hipótese alguma podem ser repassados ao trabalhador, devendo quem o contrata suportá-los integralmente. Reafirmo: é ônus da empresa zelar pela segurança dos empregados."

"Não há perder de vista que os riscos das atividades laborais em hipótese alguma podem ser repassados ao trabalhador, devendo quem o contrata suportá-los integralmente. Reafirmo: é ônus da empresa zelar pela segurança dos empregados."

O jurídico da empresa tentou argumentar que o trabalhador praticou um ato inseguro, mas suas testemunhas não estavam presentes na ocasião do acidente, não podendo afirmar ato inseguro do trabalhador. O Tribunal destaca também no acórdão que: "Da simples leitura desses registros [NR6 item 6.3 e 6.6.1] deflui claramente a responsabilidade da ré pelo evento danoso, ou seja, ela não fiscalizou adequadamente nem providenciou os EPIs que pudessem evitar o acidente do trabalhador."

É com satisfação que todos eletricitários catarinenses recebem a notícia de que a justiça está prevalecendo e esperam que esta decisão permaneça, uma vez que cabe recurso desta decisão no TST. Vamos acompanhar constantemente este caso e informar a categoria sobre a futura decisão. Veja acórdão completo no site www.sinergia.org.br



Seminários Regionais

Iniciaram na última segunda-feira os Seminários regionais preparativos para o 9º Congresso dos empregados da Celesc. Organizados pelos sindicatos que compõem a Intercel, os seminários debaterão o papel da representação dos trabalhadores na gestão da empresa pública. Até o momento os trabalhadores das Agências Regionais de Joinville, Itajaí, São Miguel d'Oeste e Administração Central já participaram do evento, demonstrando comprometimento com o futuro da Celesc Pública e cada vez mais a convicção que a gestão compartilhada da empresa com os trabalhadores ocupando cada dia mais espaços representativos é o caminho para a construção de uma distribuidora de energia que respeite os anseios da sociedade catarinense e as necessidades da categoria. Nesta quinta-feira o seminário ocorre na cidade de Mafra e na semana que vem as cidades de Joaçaba, Criciúma, Lages, Tubarão e Florianópolis (Regional) recebem o debate.



9º Congresso EMPREGADOS DA CELESC

Intercel
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Amílcar Colombo
Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

ELETROBRAS

Trabalhadores da Eletrosul respondem pesquisa

Quase 20% dos trabalhadores da Eletrosul dos estados de SC, RS, PR, MS e RO responderam a pesquisa organizada pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE. O perfil dos pesquisados, mais os gráficos com as respostas e todos os comentários estão disponíveis no site da Intersul: www.intersul.org.br.

Essa participação voluntária é um bom termômetro para a campanha, que ainda aguarda a segunda rodada de negociação. Na avaliação dos dirigentes dos sindicatos que compõem a Intersul a participação da categoria será um importante diferencial para uma negociação que sinaliza de grande dificuldade para os trabalhadores.

A pesquisa mostrou que quase a metade dos trabalhadores tem uma avaliação regular sobre a campanha do ano passado. Apenas 17,65% avaliaram a campanha como boa enquanto 36,03% a avaliaram como ruim. Esse dado reflete todo o esforço dispendido naquela campanha, que obrigou os eletricitários a realizar uma greve por tempo indeterminado depois de mais de 20 anos. Essa avaliação, somado ao fato de que mais de 72% dos pesquisados avaliaram como inadequado a forma de condução da renovação das concessões, refletem na expectativa da categoria para a campanha 2013, onde mais da metade (54,04%) tem uma expectativa ruim, enquanto cerca de 20% mantém uma expectativa boa.

Além dessa baixa expectativa, o desafio do movimento sindical e da categoria é ainda maior quando se verifica que apenas 6,99% dos trabalhadores consideram os atuais gestores da Eletrosul como preparados para gerir as dificuldades oriundas do atual contexto setorial, que aponta para situações de maior conflito na relação empresa e empregado. Essa situação é bastante verbalizada nos comentários dos entrevistados que fizeram questão de registrar na pesquisa a sua visão sobre o atual momento.

A pesquisa também destacou o sentimento da categoria com os interlocutores da empresa no processo de negociação. Apenas 21,56% respondeu que os interlocutores tinham espírito para o acordo. O sentimento dos entrevistados em relação à confiança e a credibilidade dos interlocutores alcançaram apenas 8,55% e 11,15%, respectivamente.

O contexto de dificuldade das negociações no setor elétrico nacional tem sido crescente nos últimos anos. Na contramão do crescimento do setor, da retomada dos investimentos, no crescimento das empresas, vimos aumentar os ataques às conquistas e direitos dos trabalhadores que se acirra ainda mais com o cenário de renovação das concessões. Assim como aconteceu no ano passado, o conjunto dos eletricitários do grupo Eletrobras está sendo de novo desafiado. Uma coisa é certa, não há alternativa ou saída individual numa campanha de data base. A resposta àqueles que somente enxergam na redução dos direitos e benefícios dos trabalhadores a saída para as dificuldades conjunturais será a união e a luta coletiva.

ELETROBRAS

Negociação vem sendo adiada pela Eletrobras

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) divulgou nesta terça-feira, dia 04, boletim informando que a segunda rodada de negociações do ACT 2013/2014, inicialmente prevista para 05 de junho só vai acontecer dia 21 de junho. A Eletrobras de maneira proposital vem protelando a discussão da pauta, demonstrando cada vez mais o desrespeito e o descaso com as reivindicações da categoria



VII Encontro Nacional de Operadores

Foi realizado em Brasília no dia 24/05/2013, o VII ENOP, evento anual que debate temas relacionados aos Operadores e sua inserção na data base. Este ano, o evento foi realizado no auditório do Interlegis, no Senado Federal, local escolhido em função da conjuntura política que vive o setor elétrico brasileiro neste momento e foram debatidos dois temas: "Segurança Operacional do Setor Elétrico" e "A organização do trabalho na operação do sistema, a consequência sobre os operadores e as implicações para a segurança operacional do Sistema Interligado Nacional".

Na cerimônia de abertura, coordenada por Luiz Antonio Barbosa, representante da Intersul, houve manifestação da Federação Nacional dos Urbanitários, através de seu presidente Franklin Moreira Gonçalves; da APOUS, através do diretor Egidio Pollon; do Sindicato dos Urbanitários de Brasília, através do diretor Jeová Pereira de Oliveira; e do Operador Nacional do Sistema, através do diretor presidente Hermes Chip.

Sobre o primeiro tema foram realizadas duas palestras, uma pelo economista do Dieese Daniel Passos denominada "Uma Estimativa de Perdas Econômicas com a Falta de Energia Elétrica", e outra pelo Operador Nacional do Sistema - ONS, apresentada pelo seu diretor de operação Ronaldo Schuck, que explanou sobre a "Revisão de Procedimentos e Requisitos para a Operação Teleassistida de Instalações da Rede de Operação (SIN)". Após as palestras foi realizada uma mesa de debates, coordenada por Ulisses Kianiak, Presidente do SENGE-PR e Diretor da FISENGE, que representou no ato a Plataforma Operaria e Camponesa para a Energia. Nesta mesa participaram, além dos palestrantes, o Presidente da Federação Nacional do Urbanitários, Franklin Moreira Gonçalves e o diretor da APOUS, Sergio Vieira da Fonseca.

No segundo tema as palestras foram realizadas por Sergio Fonseca que versou sobre "A organização do trabalho na operação e a influência no tempo de resposta operativa em contingências sistêmicas", e pela psicóloga Elisa Ferreira de Andrade que falou sobre "A organização do trabalho na operação e as consequências à saúde dos Operadores". A mesa de debates foi coordenada pelo diretor do Sindicato dos Urbanitários de Brasília, Carlucio Oliveira, e teve a participação do vice coordenador nacional da CODENAT - Coordenadoria de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, Procurador do Trabalho Ronaldo José de Lira; do Secretário de Energia da Federação Nacional dos Urbanitários Fernando Pereira, e de Wilson Martins Lalau, representando a APOUS.

Neste ENOP houve a participação de mais de 100 Operadores, de todas as regiões do país e de diversas empresas estatais e privadas, que participaram ativamente nos debates, demonstrando a realidade da categoria e as preocupações com os temas abordados. O evento também foi transmitido ao vivo pela Internet, e teve audiência em todo o País. No final, foi discutida a participação e as ações dos operadores na campanha de data base, e foram definidos os encaminhamento do evento, dentre eles o manifesto transcrito abaixo:

MANIFESTO DO VII ENOP

Os participantes do VII Encontro Nacional de Operadores (VII ENOP), ocorrido dia 24 de maio, em Brasília-DF, cujos principais eixos de discussão foram a saúde e segurança do trabalhador, o atendimento com qualidade da prestação de serviço de energia elétrica à população brasileira e a segurança sistêmica do setor, após produtivo debate dos temas elencados, resolveram assim se manifestar: Estamos diante de uma conjuntura econômica e política difícil e complexa, onde o ataque aos direitos dos empregados vinculados as empresas do Grupo Eletrobras tem sido o mote do governo federal e dos gestores dessas estatais. Vive-se um clima de insegurança, que afeta o ambiente, as relações de trabalho e a própria sobrevivência das empresas.

Com a "justificativa" de que se precisa cortar despesas, em função da redução de receitas decorrentes da MP 579 (Renovação das Concessões do Setor Elétrico), as direções das empresas do Grupo Eletrobras têm focado suas ações principalmente na diminuição dos custos com pessoal. Exemplo disto é a redução de direitos de forma unilateral e desrespeitando até - em alguns casos, cláusula de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), tais como a alteração da base de cálculo para pagamento da periculosidade e a ameaça de outros direitos e conquistas explicitada em recente carta do DEST para a Eletrobras.

Neste cenário de incertezas, de ataque aos trabalhadores e de fragilização das estatais do setor elétrico federal é imprescindível que a luta seja fortalecida através da união de todos empregados do grupo Eletrobras. Tem-se consciência que as conquistas ao longo do tempo se formularam por muito trabalho, muita luta e espírito combativo. Os resultados já alcançados indicam que não há outro caminho. Os eletricitários que fizeram e os que continuam fazendo parte do processo produtivo são sujeitos da história exitosa da Eletrobras em suas cinco décadas de existência. História essa que se constituiu num dos mais significativos sistema de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica do mundo.

Cientes da contribuição expressiva para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, os eletricitários do Grupo Eletrobras não abrirão mão do respeito e tratamento digno que se traduz no reconhecimento de seu trabalho e na importância do setor elétrico estatal; estratégico para o país e fundamental para o seu povo. Não se pode permitir, seja qual for o motivo, que se retire mais ainda dos que efetivamente produzem - os trabalhadores, e justamente num setor onde poucos têm se apropriado da riqueza. Neste sentido, os participantes do VII ENOP, com representação da maioria das empresas do Grupo Eletrobras e de todas regiões do país, e - de modo especial - os operadores, estarão integrados aos demais trabalhadores do setor elétrico federal nesta data-base e engajados no processo negocial visando garantir um Acordo Coletivo de Trabalho que atenda os anseios da categoria e valorize de forma justa o trabalho.

É primavera no hemisfério norte...



Estamos no outono. No hemisfério norte porém é primavera. A primavera no hemisfério norte tem sido explosiva nos últimos dois anos. Manifestações correm como rastilho de pólvora cruzando fronteiras nacionais. Um nome circula livre em todos lugares: "Occupy" ou "Ocupe". Ele esteve na praça no Egito, em Wall Street, Nova Iorque, ou com os "Indignados de Florianópolis" três anos atrás. Foram revoltas estudantis em Montreal, México e Chile, revoltas econômicas na Espanha, Grécia e Grã-Bretanha, protestos em toda a Índia, África, Portugal, Japão, China e Tibet. Até em Florianópolis, três anos atrás tivemos os "Indignados..." Nesta nova primavera, a tensão está se instalando a partir da Turquia. Mas existe um fio que costure todas estas demonstrações?

Se ouvirmos a voz do OCCUPY lançada ao mundo no portal do ADBUSTER descobriremos que:

"Ao longo de 2012 e 2013, essas insurgências vêm e vão, atingem um ápice e diminuem, estouram e se dispersam. Mas a sensação na boca do estômago de centenas de milhões de jovens em todo o mundo arde forte e rói mais profundo. A sensação de que este futuro não convence, que um futuro diferente, são e sustentável é possível e vale a pena lutar por ele continua a se espalhar como fogo, em mídias sociais e nas ruas. Ninguém sabe onde as novas formas de rebelião criativa e de resistência vão dar, nem sabemos que metamorfose de # Occupy virá a seguir. Mas uma coisa é certa - estas faíscas de desafio só vão continuar a

#direngeziparkı
#ocuppygezi

crepitar através dos céus globais."

Desde o dia 27 de maio um protesto estilo "OCCUPY" se instalou em Istambul. Cidadãos da cidade turca de todas as classes, raças e idades se dirigem de forma pacífica para a praça Taksim Genzi Park, maior e único parque público da cidade, programado para ser demolido e liberado para a construção de um novo shopping brilhante. Eles são escorraçados com nuvens de gás lacrimogêneo e spray de pimenta mas continuam indo para a praça, em alto astral. As escaramuças ficam mais sérias e vários manifestantes sofrem lesões graves. Mas já são milhares de manifestantes. Sabe lá o que vai acontecer nos próximos dias.

Enquanto não silenciarem a mídia eletrônica dá para acompanhar tudo pelo endereço www.rightnow.io/breaking-news/turkey ou www.bianet.org/english/english/147016-demonstrators-plant-trees-against-destruction-in-taksim-gezi-park

Vamos ficar atentos. A revolta turca é apenas uma manifestação de um sentimento profundo. O incêndio de uma Primavera Global está começando. Ninguém sabe o que virá a seguir. Essas explosões reivindicam apenas o que é de direito de cada ser humano. Estes jovens tentam refazer o que deu errado e por isto irão continuar se manifestando e criando situações inesperadas e imprevisíveis. É nestes momentos que as coisas mais interessantes, estranhas e maravilhosas acontecem.....

